

Projeto de revitalização pretende atrair turistas, além de seguidores de religiões africanas. Se o calendário de obras for cumprido, não será possível levar oferendas a Iemanjá no réveillon deste ano

Prainha do Lago Sul de cara nova

MORILLO CARVALHO

DA EQUIPE DO CORREIO

Local de devoção para quem pratica religiões de matriz africana, a Prainha do Lago Paranoá ganhou um projeto de revitalização e pode se tornar o mais novo ponto turístico da cidade. O lugar abriga a Praça dos Orixás, que reúne 16 estátuas esculpidas pelo artista baiano Tati Moreno. Cada uma delas representa uma entidade sagrada para os religiosos. Há pelo menos dois anos, as imagens sofrem uma série de agressões e o espaço se tornou perigoso, tanto pelo abandono quanto pela falta de infraestrutura. Praticantes do candomblé e da umbanda já realizaram diversos protestos e agora conseguiram uma resposta às suas queixas.

A reforma da Prainha custará cerca de R\$ 260 mil, e dará outra cara ao local. O projeto já está pronto e inclui a construção de 10 mil metros quadrados de calçadas, um estacionamento e um espaço de 120 m² para manifestações culturais. As 16 estátuas, que passam por restauração, não voltarão ao lugar de origem. Elas ficarão em torno do novo calçadão, que será chamado "caminho dos orixás". A imagem de Iemanjá — que é considerada a rainha do mar —, uma das mais reverenciadas pelos religiosos, ganhará destaque: à sua frente, será construído um espelho d'água. Haverá, ainda, local para quiosques e sanitários e um mirante para o Corpo de Bombeiros.

O plano do administrador de Brasília, Ricardo Pires, é fazer com que as pessoas não vejam a Prainha apenas como local para os cultos, mas passem a frequentá-la para o lazer. "Na verdade, será uma praia que dará acesso a todos os que quiserem curtir a margem do lago. Além disso, também será um local que terá, constantemente, eventos culturais para toda a população", disse. O administrador quer assegurar o uso democrático das margens do lago. "A Prainha será usufruída

pela maioria da população que não pode pagar por um clube", explicou. A Administração também pretende construir uma praça entre os clubes Cotamil e Asbac, recuperar a Concha Acústica e criar um projeto para o espaço que fica ao lado da ponte JK.

Outra medida que está prevista no plano de revitalização é a vigilância. "Além de construirmos o mirante para que os bombeiros cuidem dos banhistas, também pretendemos pedir policiamento ao governo. Caso não seja possível, vamos requerer a contratação de vigilantes", explicou Pires.

A Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro já prepara um calendário de eventos para 2008. Ele será entregue à Fundação Palmares, que trabalhará em conjunto na organização, para assegurar uma Prainha sempre cheia. "Com isso, além de darmos ânimo ao espaço, também pretendemos desmistificar nossas práticas, que são tão

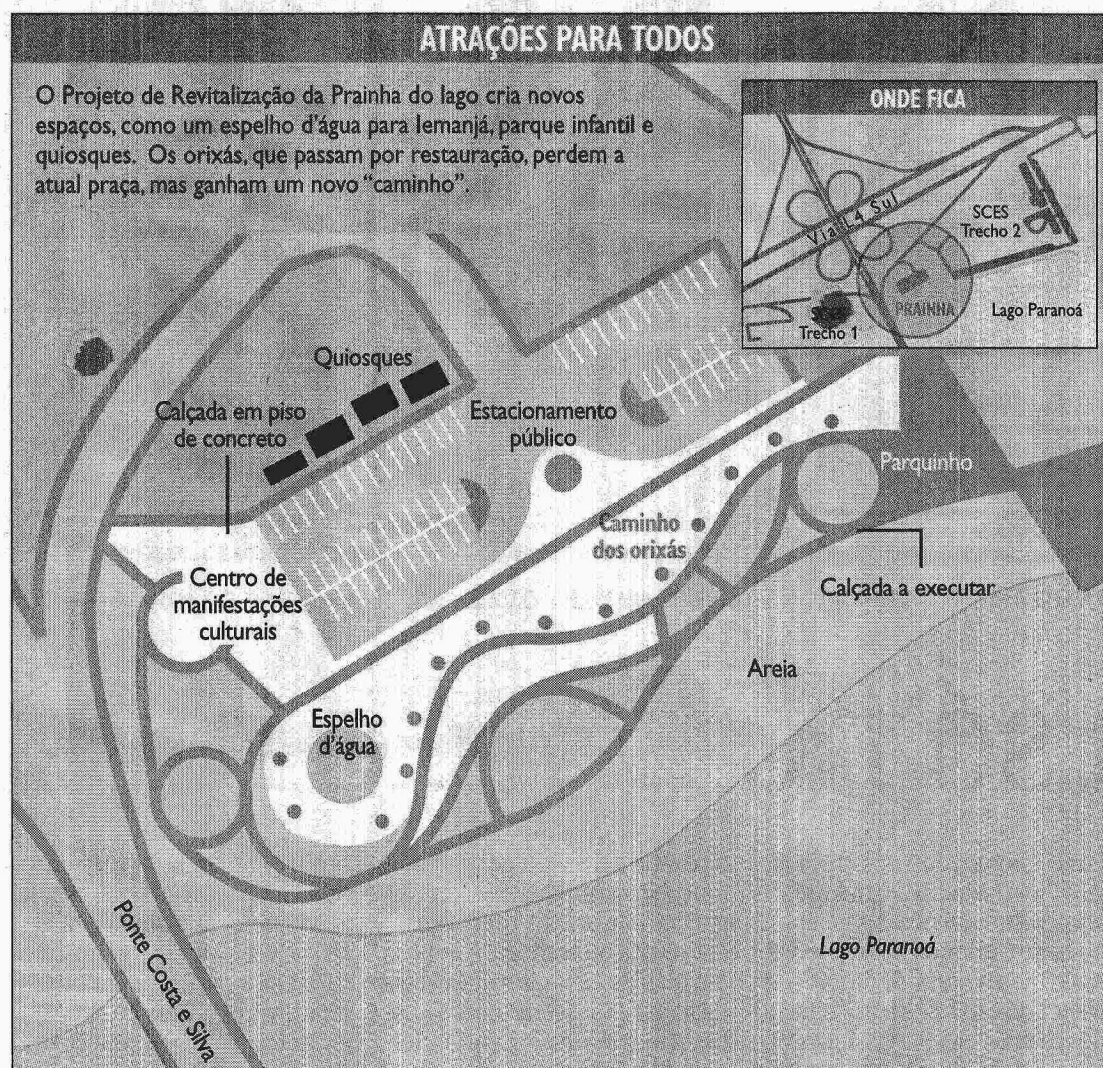
marginalizadas. Temos uma cultura e uma culinária maravilhosas, que precisam ser mostradas", adiantou Ribamar Fernandes Velleda, diretor de projetos, pesquisas e eventos da Federação.

Se o plano for colocado em prática dentro do prazo, não será possível levar oferendas a Iemanjá, na Prainha, na passagem para 2008, como é tradição. "Até o final do ano, será feita a licitação para contratação das obras, que devem começar em seguida", assegura Ricardo Pires. Depois da licitação, serão necessários mais três meses para o local voltar à ativa.

Mesmo assim, a presidente da Federação Brasileira de Umbanda e Candomblé, Marinalva Venozina dos Santos, comemora. "Quando houve as depredações, os filiados da Federação sentiram como se estivessem arrancando um pedaço da gente. De lá para cá, vimos de tudo na Prainha: gente usando o local para encontros amorosos, uso de drogas e álcool. Alguém faz isso na porta da Catedral? Quando houver a revitalização, sentiremos, finalmente, o respeito que merecemos."

ATRAÇÕES PARA TODOS

O Projeto de Revitalização da Prainha do lago cria novos espaços, como um espelho d'água para Iemanjá, parque infantil e quiosques. Os orixás, que passam por restauração, perdem a atual praça, mas ganham um novo "caminho".



MEMÓRIA

Histórico de intolerância

Em setembro de 2005, um visitante nota a ausência de Nan, a senhora da morte. A imagem foi encontrada quatro dias depois, com a cabeça e os braços arrancados. Pouco mais de um mês depois, a estátua de Iemanjá é carbonizada e tem a cabeça arrancada e o leque e a espada tirados de suas mãos. Iemanjá é a rainha das águas. Em 15 de abril de 2006, Oxóssi, o senhor da caça e da fartura, que protege a natureza, foi a terceira vítima do vandalismo da Prainha. Cinco dias após, a estátua de Xangô foi derrubada junto com a de Oxalá. Xangô é o orixá do trovão e da Justiça. Oxalá é responsável pela criação do mundo. Após três meses, em 2 de agosto de 2006, os 11 orixás que restaram na Prainha tinham alguma avaria.

ENTIDADES

16

ESTÁTUAS

do artista Tati Moreno são o patrimônio do local